

Análise das Taxas de Seringas Trocadas no Programa “Diz Não a Uma Seringa em Segunda Mão”

Filipa Ferraz de Oliveira, Luís Costa, Alexandrina Teles, Luís Matias e Nuno Félix da Costa.

SUMÁRIO: O programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” a funcionar desde Outubro de 1993, recolheu até Dezembro de 1996 cerca de oito milhões e meio de seringas usadas por utilizadores de drogas intravenosas.

RÉSUMÉ: Le programme “Dit non à une seringue d'occasion”, opérant dès Octobre 1993, a recueilli jusqu'à Décembre 1996, huit millions et cinq cent mille seringues environ, utilisées par des usagers de drogues par voie intraveineuse.

ABSTRACT: The programme “say no to a used needle” operating since October 1993, gathered, until December 1996, approximately eight million and a half syringes used by intravenous drug users.

Palavras chave: Troca de seringas, drogas injectadas, farmácias, Portugal.

INTRODUÇÃO

1 - O Nascimento do Projecto

Após a descoberta da SIDA e o reconhecimento do grupo dos toxicodpendentes como privilegiado para a transmissão do vírus (realidade certificada pelo número de notificações da doença, apresentada pela Comissão Nacional de Luta contra a Sida), surgiu a necessidade de alterar este quadro de prognóstico reservado.

De facto, de 1987 a 1992, a progressão de diagnósticos de SIDA em indivíduos toxicodpendentes foi fortemente crescente (de 10 casos em 87 a 93 casos em 92). As variações podem ser observadas no quadro seguinte:

Categorias de Transmissão	1987 %	1992 %	Progressão no total
Homo e bissexuais	54,0	30,2	-23,8
Heterossexuais	24,2	28,2	+4
Toxicodpendentes	6,2	31,2	+25
Outros	15,5	10,4	-5,1

Neste contexto, justificava-se a implementação no terreno de uma acção dirigida aos toxicodpendentes de drogas injectadas, visando a alteração dos seus comportamentos de risco, por forma a inverter a tendência crescente do número de casos de SIDA diagnosticados neste grupo da população.

As cerca de 2500 farmácias no nosso país, com os seus profissionais interessados e disponíveis para as acções de prevenção e educação para a saúde, reuniram as condições necessárias para a realização desta iniciativa.

A tomada de consciência das realidades referidas levou então a Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA a convidar a Associação Nacional de Farmácias para o desenvolvimento do programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”.

2 - Objectivos do Programa

O objectivo essencial do programa é estabelecer o contacto com a população de toxicodpendentes de drogas injectadas, que habitualmente se caracteriza pelo difícil

acesso, através de um gesto preventivo prático e eficaz. A frase chave "Diz não a uma seringa em segunda mão", e as ideias a transmitir:

- Não partilhes a tua seringa;
 - Não te sirvas dela mais do que uma vez;
 - Não a deixes ao abandono;
- dão o tom da mensagem do programa.

3 - Acção Prática do Programa

Baseia-se num acordo entre toxicod dependente e Farmácia. O primeiro deve entregar a sua seringa utilizada ao segundo, que lhe oferece em troca um Kit contendo uma seringa estéril, um preservativo, um toalhete desinfetante e um folheto apelativo. A ocasião serve ainda para possibilitar:

- dar informação personalizada sobre a SIDA;
- difundir uma mensagem de prevenção implicando o toxicod dependente na alteração de comportamentos;
- propor acções educativas e dar conselhos sobre higiene elementar;
- tornar mais fácil o acesso às seringas estéreis;
- fazer a promoção do uso de preservativos.

As farmácias recebem ainda contentores de recolha de seringas que são posteriormente recolhidos, tornando possível a contabilização das quantidades de seringas recolhidas em cada concelho do país e ao longo dos meses do ano (Trabalho da responsabilidade da Associação Nacional de Farmácias).

Os resultados deste programa excederam desde o início todas as expectativas, tendo sido recolhidas, desde 1 de Outubro de 93 ao fim de Dezembro de 96, um total de 8.478.200 seringas em todo o país.

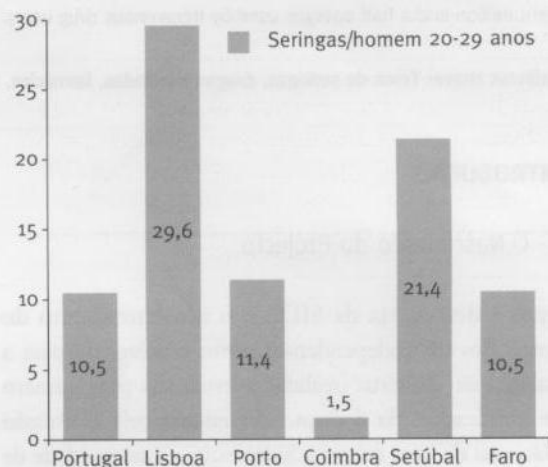
A distribuição desta recolha pelos diferentes distritos do país, no total e em cada trimestre, é a que se pode observar no quadro seguinte:

Distritos	Seringas Recolhidas
Lisboa	56% - 4.726.855
Porto	20% - 1.691.040
Setúbal	14% - 1.200.760
Faro	3% - 259.925
Braga	2% - 153.830
Restantes Distritos	5%

Se nos lembrarmos que cada um destes distritos tem, certamente, totais de população diferentes, e que onde há maior quantidade de jovens do sexo masculino, há também provavelmente maior número de toxicod dependentes, percebemos rapidamente que seria necessária uma padronização da população para que estes totais de seringas utilizadas pudessem ser comparados entre os distritos do país.

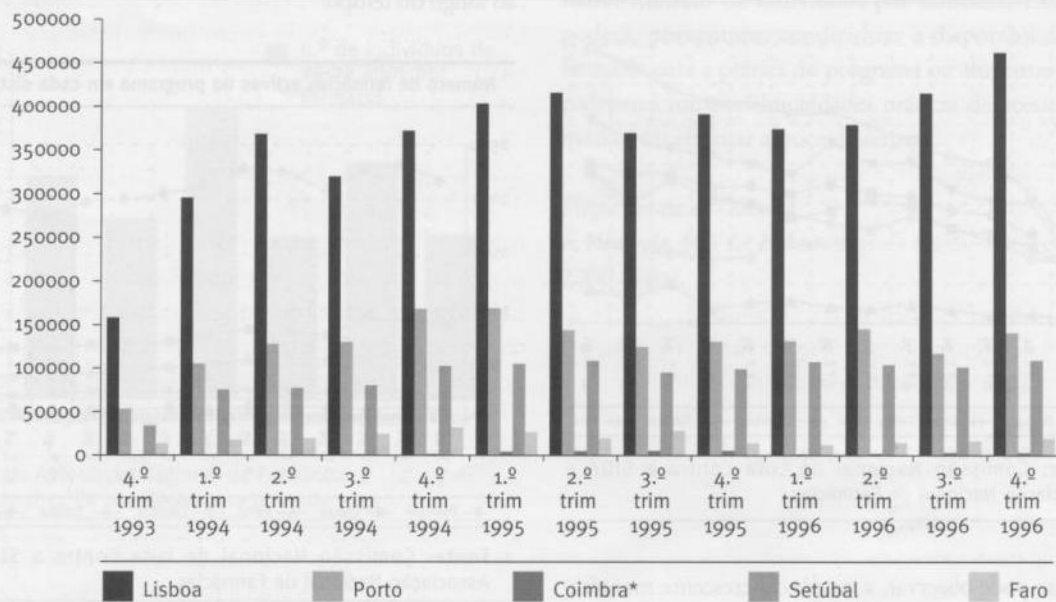
Assim, e não esquecendo o facto de não ser verdade a relação de uma seringa para um toxicod dependente, construímos a taxa artificial de seringas usadas por indivíduo do sexo masculino e classe etária dos 20 aos 29 anos de idade. Podemos então comparar esta taxa (supostamente enviezada de forma semelhante em todos os distritos) entre cada um dos distritos já referidos, no gráfico seguinte:

Número de seringas recolhidas por homem 20-29 anos de Outubro de 1993 a Dezembro de 1996



O montante de seringas utilizado no cálculo das taxas acima referidas, é o somatório mensal de todas as seringas recolhidas, em cada um dos distritos referidos, desde o início do programa (Outubro de 1993) até ao fim de Dezembro de 96. No entanto, as recolhas são feitas mensalmente, e a sua variação pode ser observada na figura seguinte:

Número de seringas recolhidas por distrito



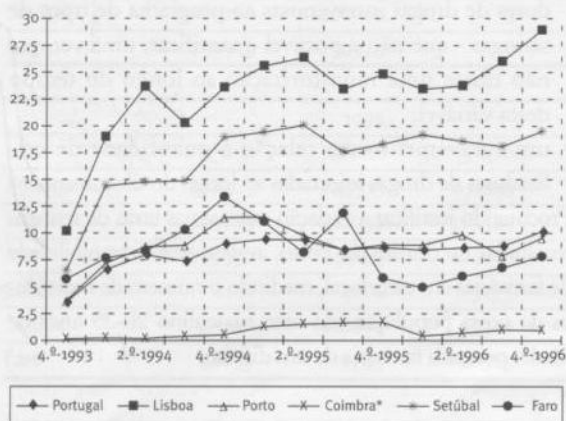
1. Fonte: Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e Associação Nacional de Farmácias

2. * Dados da CNLCS/ANF e STOP SIDA

11

Calculámos também a evolução das taxas de seringas recolhidas desde o início do programa em cada um dos distritos já referidos. Observa-se no gráfico seguinte:

Taxas de seringas recolhidas

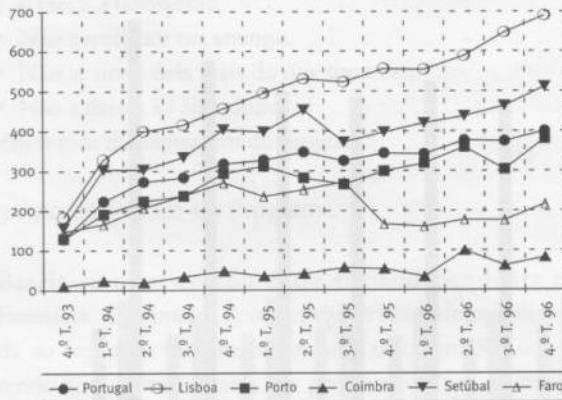


1. Taxa = n.º de seringas recolhidas por 10 habitantes do sexo masculino 20-29 anos
2. 1993-(2.º) 1994 est. pop. 12/1993. (3.º) 1994-(4.º)1995 est. pop. 12/1994
3. 1996 est. pop. 12/1995
4. Fonte: CNLCS e ANF
5. *Dados também do SS

ANÁLISE E COMENTÁRIOS FINAIS

Verifica-se uma tendência crescente, no total de seringas recolhidas pelas farmácias, embora se observe, em Portugal e em cada um dos distritos analisados separadamente, uma diminuição acentuada do número de seringas no terceiro trimestre do ano de 94 e de 95. Este facto poderá ser resultado de uma maior mobilidade da população durante os meses de Verão, ou apenas um artefício produzido pela diminuição de farmácias em funcionamento, devido a férias, durante o mesmo período. Para tentar explicar este fenómeno, dividimos o total de seringas recolhidas em cada mês pelo número de farmácias que as enviaram, de cada distrito. Obteve-se uma média de seringas recolhidas por farmácia em cada distrito ao longo do período de funcionamento do programa, cuja evolução está retratada no seguinte gráfico:

Média de seringas recolhidas por farmácia de cada distrito



1. Fonte: Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e Associação Nacional de Farmácias

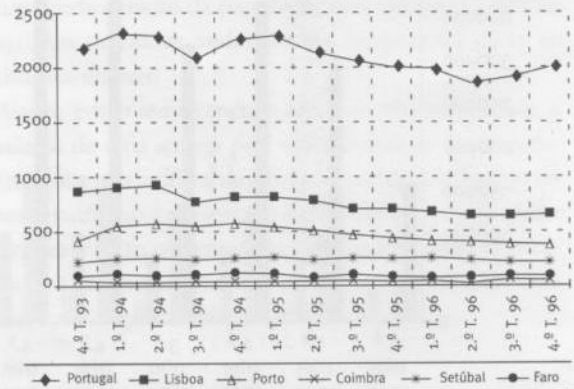
Como se pode observar, a tendência crescente mantém-se, mesmo referindo-se à actividade de cada farmácia, em termos de recolha de seringas usadas. No último ano, e com excepção do distrito do Porto, parece ter desaparecido a variação sazonal do número médio de seringas recolhidas por cada farmácia activa no programa. No distrito do Porto verifica-se uma quebra de actividade localizada nos meses de Verão. É natural que durante estes meses a disponibilidade das farmácias possa diminuir, em virtude das férias dos seus funcionários. Com menor número de farmácias disponíveis, as que se mantêm activas deveriam ser mais procuradas e portanto aumentar a sua actividade neste campo. Uma vez que se verifica o inverso, somos levados a pensar que, por alguma razão não conhecida, nesta região do país, os toxicodependentes durante os meses de Verão participam menos no programa "Diz não a uma seringa em segunda mão".

De notar ainda, uma diminuição acentuada na média de seringas recolhidas no distrito de Faro a partir do 4.º trimestre de 1995. Esta variação corresponde à desactivação do posto móvel de troca de seringas que aí funcionou durante o Verão de 1995.

O aumento de actividade de cada farmácia, em troca de seringas, verificado ao longo do último ano, e que em alguns casos (por exemplo em Lisboa) foi de cerca de 20%, dever-se-á então a um agravamento da situação de consumo de drogas injectadas?

Observando o número de farmácias activas no programa ao longo do tempo:

Número de farmácias activas no programa em cada distrito



1. Fonte: Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e Associação Nacional de Farmácias

Embora se possa observar, desde o início do programa, uma ligeira diminuição no número de farmácias activas, verificou-se, ao longo do último ano, e nomeadamente em Lisboa, uma estabilização desta tendência, que não justifica o aumento de cerca de 20% da actividade de cada farmácia neste distrito.

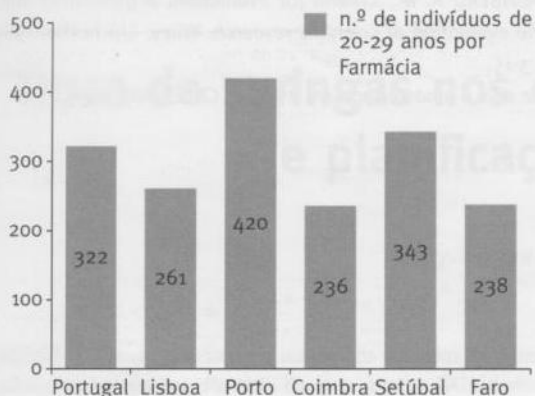
Restam como explicações:

- uma melhoria no que respeita à adesão dos utilizadores de drogas intravenosas ao programa de troca de seringas - que não é possível quantificar, uma vez que não existe uma monitorização ao longo do tempo desta variável;

- um agravamento em relação à quantidade de utilizadores de drogas injectadas ao longo do último ano.

Procurando justificar a variação sazonal nas taxas de seringas recolhidas no distrito do Porto, avaliou-se a disponibilidade de farmácias em cada local, medindo o número de indivíduos da nossa população (do sexo masculino 20-29 anos de idade) por cada farmácia de um distrito.

Número médio de indivíduos de 20-29 anos por Farmácia



Constatámos que o distrito do Porto é aquele que tem maior número de indivíduos por farmácia. Este facto poderá, porventura, condicionar a disponibilidade da farmácia para a prática do programa ou afugentar o toxicodependente por dificuldades práticas de acesso à farmácia para efectuar a troca da seringa. ■

Filipa Ferraz de Oliveira
R. Almeida, 50 - 1.º Lisboa
1200 Lisboa

1. Fonte: Associação Nacional de Farmácias
2. Estimativa da população para o fim de 1994

ANEXO

	total		1993				1994			
	DNS+SS	DNS	SS	4ºtrim	1ºtrim	2ºtrim	3ºtrim	4ºtrim		
Portugal	8491374	8478200	13174	277095	515590	623880	586155	715000		
Lisboa	4726855	4726855	0	158370	295660	368370	320035	372205		
Porto	1691040	1691040	0	53385	105225	128045	130365	168595		
Coimbra	47788	34614	13174	480	760	600	1280	1680		
Setúbal	1200760	1200760	0	34190	75415	77330	80575	102600		
Faro	259925	259925	0	13450	18105	19685	24785	32160		

	1995				1996			
	1ºtrim	2ºtrim	3ºtrim	4ºtrim	1ºtrim	2ºtrim	3ºtrim	4ºtrim
Portugal	748325	743515	671810	688795	681185	697255	710910	818685
Lisboa	403745	416030	369585	391515	374450	379250	415510	462130
Porto	169350	144155	124860	131180	131680	145725	117260	141215
Coimbra	4142	4886	5275	5471	1440	2280	3200	3120
Setúbal	105180	108800	95320	99210	107480	104080	101380	109200
Faro	26650	19745	28525	13970	12170	14680	16720	19280

Totais de seringas recolhidas, no país e em cada distrito desde o início do programa.

Fonte: Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e Associação Nacional de Farmácias.

B I B L I O G R A F I A

LINNEY, J.A.; WANDERSMAN, A., Office for Substance Abuse Prevention. *Prevention plus III: Assessing alcohol and other drug prevention programs at the school and community level*. Washington, D.C., 1991.

WEINBERG A. M., *Criteria for evaluation, a generation later The evaluation of scientific research*. Wiley, Chichester, 1989 p 3-15.

Diz não a uma seringa em 2ª mão, CNLCS/ANF, 1993.

Revista "TOXICODEPENDÊNCIAS" Oferta Especial

Volume II (números 1, 2 e 3 de 1996) ~~2.500\$00~~ 2.000\$00

Volume III (números 1, 2 e 3 de 1997) ~~3.000\$00~~ 2.500\$00